

Boletim **Ecps** **Piaget**



Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 18 — Abr/Jun 2012 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

UniPiaget a um passo de abrir Mestrados



**Walter Rubem Faustino Campeão
Mundial de Jiu-Jitsu - Pág. 06**



**Odebrecht Angola e UniPiaget
firmam Protocolo - Pág. 17**

EDITORIAL

No mês de Junho 03
Por: Jerónimo Gonçalves

ENTREVISTA

Walter Faustino Campeão
Mundial de Jiu-jitsu 04
Por: Mónica Guedes

Dra. Conceição Couvaneiro 06
Por: Mónica Guedes

NOTÍCIAS

Parabéns Universidade
Jean Piaget de Angola 08
Por: Mónica Guedes

UniPiaget de Angola a um passo
de abrir Mestrados 09
Por: Mónica Guedes

Batismo dos Caloiros na UniPiaget 10
Por: Deula Agostinho

UniPiaget Co-organiza primeiro
Curso de Formação para Treinadores de
Futebol e Hóquei em Patins em Angola 11
Por: Mónica Guedes

UniPiaget participa na Expo
Angotic's Angola 2012 14
Por: Mónica Guedes

Universidade Piaget de Benguela
marca presença na II Edição da
Feira Internacional de Benguela 16
Por: Dra. Marivalda Gonçalves

Futuros Médicos Estagiam no Uíge 16
Por: Jerónimo Gonçalves

Odebrecth Angola e UniPiaget
Firmam Protocolo 17
Por: Mónica Guedes

Reitoria realiza primeira
Assembleia de Professores
da UniPiaget de 2012 18
Por: Deula Agostinho

UniPiaget promove II Colóquio Sobre o
Ensino da Língua Portuguesa em Angola 19
Por: Deula Agostinho

I Torneio de Futebol de Salão 21
Por: Dr. António Ferraz

DOSSIER

Biblioteca da UniPiaget de Benguela 22
Por: Mónica Guedes

PONTO DE VISTA

A Protecção da Família e das Relações
Sociais de Proximidade em Angola
A nova Lei Contra a Violência Doméstica 25
Por: Dr. Hermínio Rodrigues

CULTURA

Teatro sensibiliza estudantes para
a sinistralidade rodoviária 28
Por: Mónica Guedes

Maior Mês de África 29
Por: Dr. Pedro Ângelo



Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho
de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:

– Jerónimo Gonçalves
jeronimo_730@hotmail.com

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho
dfagostinho_2012@hotmail.com

Colaboradores:

- Directores de Departamento
- Coordenadores de Cursos
- Docentes
- Discentes
- Pessoal não Docente
- Trabalhadores
- Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Pólo de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplos

No Mês de Junho

Por: Jerónimo Gonçalves

O calendário gregoriano regista duas importantes datas para as nossas crianças: o 1 e o 16 de Junho, o Dia Internacional da Criança e o Dia da Criança Africana, respectivamente.

Em Angola, como no resto do mundo, um cortejo de realizações sociais em prol da crianças marcaram as datas, correspondendo às resoluções das Nações Unidas sobre o direito de dar à criança tudo o que ela merece. Mas não é sobre a criança que vamos falar.

Queremos, sim, situar-nos no mês de Junho pelas realizações de carácter científico na Universidade Jean Piaget. Foram muitas. No calendário ficam registadas com chave de ouro, os dias 5 e 6 de Junho de 2012, dias em que a Universidade Jean Piaget promoveu a realização do "IIº Colóquio sobre o Ensino da Língua Portuguesa em Angola", pela importância que a língua tem na vida dos milhões de angolanos.

Os organizadores do evento pretenderam resgatar o verdadeiro papel do ensino da língua portuguesa, incentivar a sua aproximação com a gramática e clarificar o enquadramento dos conceitos para maior transparência e rigor do uso da língua portuguesa.

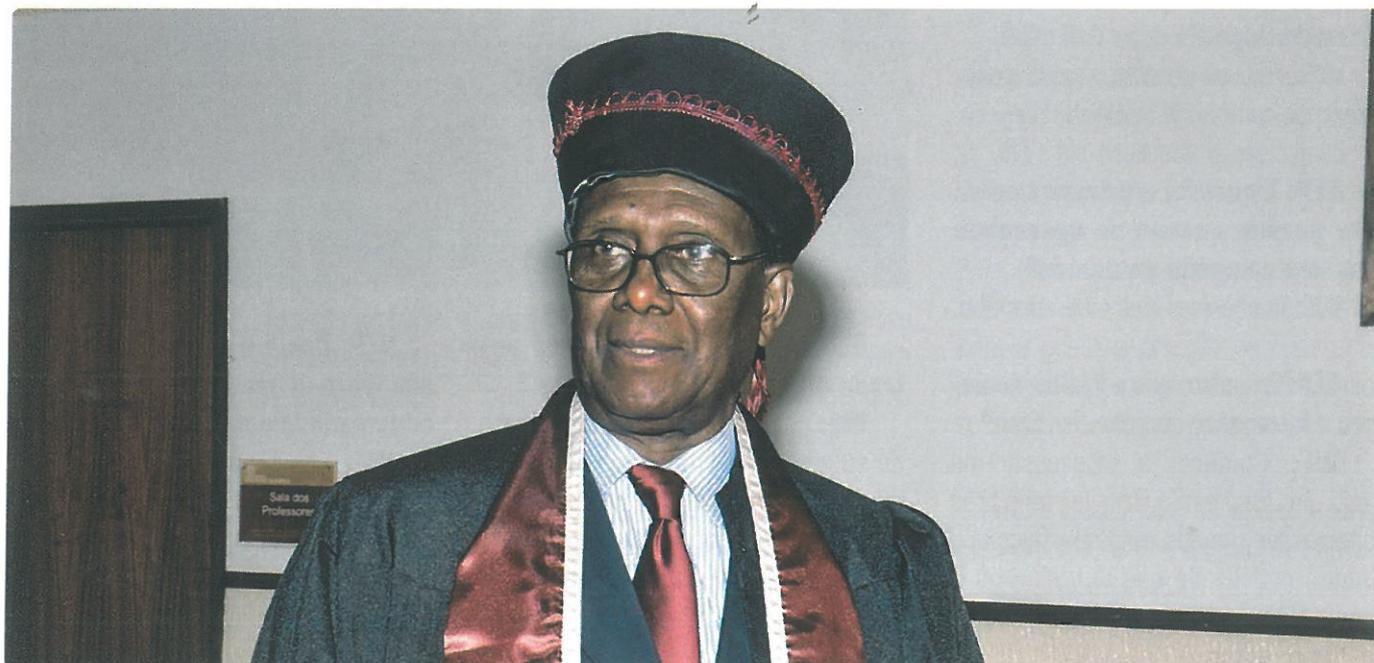
Convém aferirmos que a linguagem escrita faz parte da vida prática e dentre as várias habilidades exigidas ao pro-

fissional, a de se expressar nas linguagens oral e escrita tornou-se uma das mais prementes no mundo do trabalho. Sabemos, também, que ao dominar a gramática, será mais fácil demonstrar conhecimentos técnicos adquiridos, mostrando antes habilidade com a língua portuguesa. Dessa forma, é essencial a consciencialização de que o sucesso profissional depende tanto de saber escrever português com clareza, quanto dos outros conhecimentos técnicos.

No mês de Junho, assistimos, também, às comemorações do 8º aniversário da UniPiaget Benguela, e do 12º da congénere de Luanda. A cidade das acácias rubras acolheu o acto central das efemérides. Muito já nos referimos ao papel da Universidade Jean Piaget de Angola como instituição de ensino superior, com missão e vocação de formar o Homem, dotando-o de ferramentas necessárias para corresponder às exigências e aos grandes desafios do momento, nos domínios do saber ser, saber estar e saber fazer.

Para os fundadores da UniPiaget e seus continuadores, deixamos aqui o nosso voto de reconhecimento e apreço, pela contribuição que têm dado ao país, na formação do Homem novo e na consolidação das bases para um futuro melhor.

Bem haja!!!! 



Entrevista ao Walter Faustino Campeão Mundial de Jiu-Jitsu

Por: Mónica Guedes

Chama-se Walter Faustino, tem 24 anos e sagrou-se Campeão Mundial de *Jiu-Jitsu* Brasileiro no passado dia 14 de Abril, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos.

Começou a praticar a modalidade aos 21 anos. Na altura treinava quatro a cinco horas por dia. No início foi complicado conciliar treinos e estudos. Mas apesar de todas as dificuldades, nunca desistiu dos seus objetivos. E assim se fez Campeão!

Piagetiano, recém-licenciado em Engenharia Electromecânica, foi também Presidente da Liga Desportiva da UniPiaget.

Quisemos conhecer mais de perto o Campeão. Acompanhe a nossa entrevista!

BEP: Walter, o que é que sentiu quando subiu ao pódio e ocupou o primeiro lugar?

WF: Foi um sentimento de realização de um sonho antigo!

BEP: E qual foi a primeira coisa que pensou quando se apercebeu que era campeão do mundo?

WF: Pensei em Deus e agradei-lhe.

BEP: Quando é que o Walter começou a interessar-se pelo Jiu-Jitsu?

WF: Comecei a interessar-me pelo *Jiu Jitsu* estilo Brasileiro há três anos atrás quando quis aperfeiçoar o Judo, modalidade que já treino há 5 anos. São duas artes que se complementam entre si.



BEP: Como é que foi a sua entrada no Campeonato Mundial?

WF: Foi bastante difícil pelo facto de eu não ter participado na selectiva que se realizou em Johannesburgo, África do Sul, por motivos pessoais. Então, tive que recorrer a meios próprios para participar no Campeonato solicitando então a minha participação.

BEP: Como é que foi a preparação para o mundial? Teve algum acompanhamento?

WF: A preparação foi boa, consistiu em bastante trabalho físico, cárdio, técnico e psicológico. Tive o acompanhamento dos meus Mestres, colegas de equipa e familiares, que sempre me ajudaram em todos os sentidos.



BEP: Estando ainda a estudar na Universidade, como é que conciliava os estudos e os treinos?

WF: No princípio tive bastantes dificuldades, porque os estudos e os treinos exigiam muito de mim, mas felizmente consegui conciliar as duas coisas sem uma interferir na outra.

BEP: Quantas horas treinava por dia?

WF: Enquanto estudante treinava em média quatro a cinco horas por dia, de segunda a sábado. Agora, como trabalhador e com responsabilidades acrescidas, treino duas a três horas por dia, de segunda a domingo.

BEP: Quantos atletas participaram neste campeonato mundial?

WF: Na minha categoria, menos 82 quilos, éramos 64 atletas de toda a parte do mundo. O Campeonato teve a participação de 936 atletas, de ambos os sexos, de 102 países.

BEP: Acha que o facto de ter sido vencedor no dia 14 de Abril, Dia da Juventude Angolana, representa um estímulo para os demais jovens abraçarem a sua carreira?

WF: No meu ponto de vista, penso que sim.

BEP: E o facto de se ter sagrado campeão mundial, tem impacto para o país?

WF: Eu penso que sim, pelo facto de elevar o nome de Angola a nível internacional.

BEP: E como é o ambiente entre os atletas nestas competições mundiais?

WF: É um ambiente de competição e muito tenso entre os atletas por serem os melhores do mundo e com o mesmo objectivo, que é ser o melhor do mundo.

BEP: Foi uma vitória suada?

WF: Foram cinco vitórias muito suadas, pelo facto de serem atletas que são os melhores do mundo, muito bons tecnicamente e por terem uma rotação competitiva de topo.

BEP: Teve algumas instituições que apoiaram a sua formação?

WF: Nenhuma, infelizmente. Todas as despesas da viagem foram custeadas por mim.

BEP: O que é preciso para se chegar a Campeão Mundial?

WF: É preciso treinar bastante, pôr Deus em primeiro lugar e nunca desistir dos seus objectivos.

BEP: O Walter é também Campeão Africano! Como é que foi essa experiência?

WF: Foi uma experiência muito boa pelo facto de poder competir contra os melhores a nível do continente.

BEP: Não sendo o Jiu-Jitsu uma modalidade comum em Angola, como são o futebol ou o basquetebol, que apelo gostaria de fazer às autoridades ligadas ao Desporto?

WF: Que prestassem mais atenção ao *Jiu Jitsu* estilo Brasileiro, porque existem muitos bons atletas, mas por falta de apoios não conseguem competir a nível internacional. Seria uma mais valia para Angola, pois haveria a possibilidade de o país ter mais campeões do mundo.

BEP: Acha que o facto de ter sido campeão do Mundo de Jiu-Jitsu vai despertar a modalidade em Angola?

WF: Na realidade a modalidade já é bastante conhecida e com um grande número de praticantes no nosso país, mas infelizmente o grosso de praticantes encontra-se em Luanda. Mas com a possível criação da Federação da modalidade teremos um crescimento mais acentuado em Angola.

BEP: Quais são as suas aspirações para o futuro enquanto atleta?

WF: Como atleta aspiro vencer mais títulos a nível nacional e internacional. 🌐

Entrevista com a Dra. Conceição Couvaneiro

Por: Mónica Guedes

BEP: Como é que foi a experiência de ter sido a primeira Administradora da UniPiaget de Angola?

R: Foi uma experiência muito gratificante, embora muito difícil, porque estávamos em pleno 1998 altura do reacender dos conflitos armados aqui em Angola e, naturalmente, para além de ser intimidatória esta deslocação, muito mais era vir para um terreno em Viana que na altura era um campo de mandioca e com a dificuldade que havia de acesso aos materiais de construção de toda a natureza. Nós tínhamos que, no prazo mais curto possível, levar por diante um projecto da instalação de uma universidade nestes vinte e cinco hectares e ainda por cima com as vertentes da Medicina e das Engenharias de Petróleo, de Construção Civil que na altura não era da nossa tradição, e outros cursos para além destes, na área das Ciências



Sociais e Humanas, esses sim na mais pura linha da tradição piagetiana. Foi muito desafiante, só foi possível por termos constituído uma equipa muito coesa, muito firme com pessoas naturais. Posso dizer que tivemos a preocupação de fazer com que todos os nossos quadros fossem angolanos, não tivemos dificuldades na altura em o fazermos porque abrimos concurso público e tínhamos já professores Doutores e com o grau de Mestres. Começámos por seleccionar esses, dentro, claro, das necessidades que tínhamos. De Portugal tínhamos, na altura, três elementos, quatro com o arquitecto que também fez todo este desenho. Desde as autoridades, o Sr. Governador de Luanda, o Dr. Aníbal Rocha, ao Sr. Administrador de Viana, o Dr. Júlio de Carvalho que hoje é nosso professor, tivemos de todos o melhor empenho, o melhor acolhimento, a melhor colaboração. E estarei a ser injusta se não referenciar todos os nossos colaboradores que, desde o

guarda a todos os serviços não especializados ou especializados deram o seu contributo válido e a quem se deve a edificação desta universidade.

BEP: E olhando para trás, para estes doze anos que passaram, qual é o balanço que faz? Valeu a pena?

R: Valeu a pena, inquestionavelmente. A vida só se vive vivendo e não é porque às vezes algumas dificuldades surgem no nosso caminho que dizemos que não valeu a pena viver. E aqui houve um caminho de progresso, de desenvolvimento que se deve às pessoas que continuaram este projecto. É extremamente gratificante entrar aqui e ver esta universidade pejada de pessoas por todo o lado, de jovens num lado e noutro que ocupam todos os espaços. Nós tínhamos um terreno e fomos fazendo edificações penso que num plano concertado porque à medida que íamos fazendo os edifícios, íamos fazendo as salas, íamos ocupando-as. Nunca tivemos, desde o início, salas vazias, sem alunos.



Devo dizer-lhe que num trabalho à comunidade, a primeira coisa que fizemos foi instalar uma Biblioteca e vinham pessoas de Luanda justamente para frequentar essa Biblioteca. Nós tínhamos mil e duzentos actos de leitura mês, desde o início. Fazíamos umas conferências de quinze em quinze dias. Há pessoas que ainda aqui estão hoje, eu posso nomear o Professor José Leitão, que fez o primeiro debate sobre a Sagrada Esperança ainda estando nós noutras instalações. Por conseguinte, tivemos um entrosamento com a comunidade no sentido de ir realizando desde o início o nosso projecto, um projecto que era de formação e educação. A nossa bandeira sempre foi a cultura, o nosso Estado sempre foi o Estado Angolano.

O nosso projecto sempre foi um projecto que tinha esta vertente fantástica de unir num abraço sinergias no sentido de realizarmos uma obra grande que hoje é esta que aqui está.

Mas mesmo assim, ao fim de quatro anos já tínhamos um total de mil e duzentos alunos. Portanto, isto significa que desde 1998 a 2001 houve um crescimento exponencial do número de alunos havendo, se não estou em erro e devia ter este dado com mais

fiabilidade, quase todos os cursos que estão aqui hoje em funcionamento.

Agora foi um esforço gigantesco! Sobretudo porque tínhamos que ir ao mercado do Roque Santeiro comprar material, vinham para cá camionetas com as pedras para construir os muros e tudo o mais. E claro, depois sem água, sem luz, sem telefone, foi naturalmente um esforço ciclópico, mas que valeu a pena e hoje esse mesmo esforço foi continuado. Hoje eu tenho a alegria de ver árvores enormes e pessoas que por aqui passaram já com os seus diplomas, que voltaram a ligar-se à família porque havia estudantes que estavam fora e tiveram a oportunidade de voltar à Universidade, e depois pais e filhos a frequentarem a mesma universidade e a fazerem os seus cursos.

Uma coisa muito curiosa que eu destaco, porque foi muito interessante, é que muitos dos nossos colaboradores na altura, para nós era quase ponto de honra, tinham que crescer com a universidade e por isso fizeram estudos. Alguns tinham o 9º ano de escolaridade, ou talvez um pouquinho mais. Estou a pensar no Dr. Carlos, que foi o nosso primeiro colaborador e que de facto tinha na altura o 9º ano de escolaridade e que veio a fazer depois o seu curso de Economia, como a esposa que também aqui trabalhou, o nosso Tesoureiro, o Dr. Alexandrino, e tantos mais que eu não estou a referir, mas que fizeram uma caminhada aqui de progresso profissional e também pessoal, no seu desenvolvimento pessoal. Garanto-lhe que essa é das maiores alegrias que eu tenho porque foi uma oportunidade que foi dada às pessoas que por ventura viram aqui também o



seu projecto de vida a desenvolver-se. E nós só crescemos quando crescemos todos e em conjunto, quando podemos potencializar-nos.

BEP: A Dra. Conceição chegou a Angola em 1998?

R: A vinda para Angola foi um desafio que me foi lançado e que foi antecedido de algumas vindas cá para estudar o ambiente, antes de 1998. Em 1997, no dia 6 de Agosto, assentámos arraiais em Angola. Em Fevereiro de 1998 tínhamos já a constituição jurídica da Associação Jean Piaget de Angola, entidade que tutela todo o trabalho que aqui viríamos a desenvolver, que no caso é a Universidade Jean Piaget de Angola, o pólo de Benguela e outros projectos que estão na forja e já em desenvolvimento. E sobretudo esta marcha humana de pessoas rumo ao caminho do futuro foi e é uma coisa que dá toda a credibilidade a este processo porque a formação é única, porque o conhecimento é o único capital que vale a pena mesmo desenvolver e por isso é a aposta nas pessoas, é a aposta nas comunidades e no País magnífico.

Realço todas as pessoas que estão aqui neste projecto que de mãos dadas levamos por diante com o esforço de todos. 





Parabéns Universidade Jean Piaget de Angola!

Por: Mónica Guedes

A 16 de Junho a Universidade Jean Piaget de Angola cumpre mais um ano de existência. Já soma 12!

Este ano, o Dia da Universidade comemorou-se em Benguela, com um programa bem preenchido e cujos protagonistas foram os membros da família Piagetiana.

A festa ficou marcada por várias actividades: outorga de diplomas, entrega de diplomas de mérito aos melhores estudantes, reconhecimento de alguns trabalhadores que mais se destacaram na UniPiaget e entrega de taças e medalhas às equipas desportivas. Houve também um momento cultural, assegurado pelo Coro e o Grupo de Teatro da UniPiaget.

A cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Adão do Nascimento, em representação da ministra do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira.

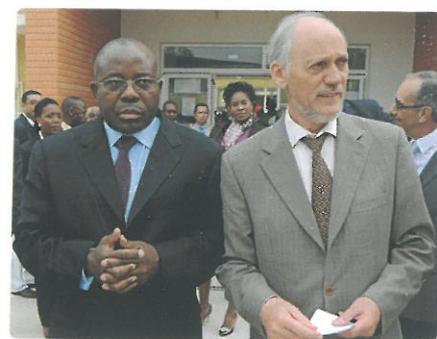
Adão do Nascimento apelou aos recém-licenciados a trabalharem com afinco, dando a sua contribuição no desenvolvimento do país.

O fundador do Instituto Piaget de Portugal, Dr. António Oliveira Cruz, e o Vice-Reitor da UniPiaget, Prof. Doutor Manuel Correia, reafirmaram o compromisso da instituição com a formação de quadros em número e

qualidade necessários ao desenvolvimento de Angola.

No total foram outorgados oitenta e cinco diplomas, nas áreas de Direito, Enfermagem e Obstetrícia, Economia, Engenharia Civil e Ordenamento do Território, Informática de Gestão e Sociologia,

Assistiram à outorga de diplomas o Vice-Governador da província de Benguela para o Sector Político e Social, Eliseu Domingos, o Presidente da Associação Piaget de Angola, Doutor Oliveira Cruz, o Presidente da Assembleia Geral da Associação Piaget de Angola, deputado Lopo do Nascimento, reitores e directores provinciais de organismos públicos.



A Universidade Jean Piaget de Angola conta com um corpo discente de, aproximadamente, 15 mil estudantes, distribuídos por Luanda (10 mil) e Benguela (5 mil).

O Pólo de Benguela completou em Maio 8 anos de existência. Parabéns Universidade Jean Piaget de Angola! 🎉



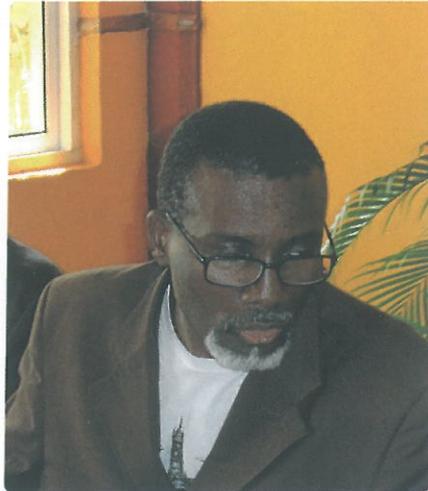
UniPiaget de Angola a um passo de abrir Mestrados

Por: Mónica Guedes

É uma realidade cada vez mais próxima. Só falta a luz verde por parte do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

No passado dia 24 de Maio, uma Comissão de Análise do MESCT, que integrava o Director Nacional para a Formação Avançada, o Dr. Alfredo Gabriel Buza, e a Coordenadora da Comissão Instaladora do INAAES – Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior-, a Dra. Helena Miguel, visitou a UniPiaget para avaliar as condições da Universidade para a formação avançada.

A Direcção da UniPiaget está confiante, pois considera que a instituição reúne as condições necessárias para a aprovação dos cursos. A formação avançada é cada vez mais necessária no contexto Angolano.



Numa primeira fase, a oferta de mestrados abrange três áreas: Direito, Economia e Engenharia Civil. Os mestrados serão ministrados em colaboração com algumas universidades portuguesas, nomeadamente, a Universidade do Minho e a Universi-

dade de Coimbra, ao abrigo de protocolos institucionais celebrados.

Mestrados na UniPiaget: Um projecto antigo

Com uma Direcção visionária e atenta ao contexto angolano, o projecto de abrir cursos de mestrado remonta a 2002. Desde então, a Direcção da UniPiaget tem dado passos significativos para a sua concretização.

A família Piagetiana reclama pela formação avançada. Até 2011, a UniPiaget colocou no mercado de trabalho 915 licenciados. A abertura dos cursos de mestrado na UniPiaget vem beneficiar o País e dar um contributo para a reconstrução nacional, capacitando os seus quadros técnicos. Sempre com o seu lema: Inovação, Rigor e Qualidade. 



Batismo dos Caloiros na UniPiaget

Por: Deula Agostinho

Quanto mais sujo melhor!

Tradicionalmente essa tem sido a regra do batismo dos caloiros em toda parte do mundo. E, naturalmente, a UniPiaget não podia fazer diferente.

Foi no dia 19 de Maio do ano em curso que a Comissão *ad hoc* da Liga dos estudantes da UniPiaget, realizou o Batismo dos Caloiros de 2012. O Acto que teve lugar no pátio central da universidade começou às 10 horas com as palavras de boas vindas proferidas pelo Eng.º Arnaldo Santos, Administrador Adjunto que felicitou os presentes e os encorajou para a nova jornada que os espera.

Estiveram presentes no acto mais de 200 estudantes, veteranos e caloiros, que com ansiedade esperavam pelo tradicional batismo. O programa incluiu a actuação do coro da universidade que como sempre cantou e encantou os presentes sob as directrizes de seu mestre Dr. Agostinho Gaspar Neto, do Colectivo de artes UniPiaget que numa representação humorística mostrou um pouco daquilo que tem sido o dia a dia da nossa universidade, a actuação de vários cantores da nossa praça, bem como dança e muita diversão.

O batismo dos caloiros tem sido conhecido como a tradicional cerimónia realizada nas universidades como acto de recepção, acolhimento e integração dos estudantes recém-chegados e cujas finalidades são: ajudar-lhes a criar novos laços de amizade naquela que durante os próximos anos será a sua segunda casa, bem como transmitir a estes as regras básicas



do bom comportamento académico.

De acordo com o Código da Praxe é caloiro o estudante matriculado pela primeira vez na universidade, que já tenha sido baptizado académicamente, e até ao final do primeiro semestre.

Segundo a Comissão *ad hoc* da LEUniPiaget foram superadas todas as expectativas, apesar de serem apenas baptizados 20% dos estudantes matriculados no 1º ano do ano lectivo 2012. "Conseguimos cumprir com os nossos pressupostos, o nosso balanço é bastante positivo acreditamos que alguns colegas não aderiram com receio de que as coisas não corressem bem e fica aqui a prova de que somos capazes de organizar bem uma actividade e acreditamos que para o ano será melhor".

A cerimónia ficou marcada pelo batismo de cerca de 200 estudantes, que ingressaram pela primeira vez neste ano lectivo e culminou com a

feita dos caloiros realizada na quadra desportiva da Casa da Juventude de Viana, as 22 horas onde estiveram presentes mais de 350 pessoas. 🍷

Princípios do Caloiro

1. O caloiro é ingrato;
2. O caloiro é ignorante;
3. O caloiro não tem futuro;
4. O caloiro só passa de ano se fizer miniaturas;
5. O caloiro por natureza é preguiçoso;
6. O caloiro por natureza é cabulador;
7. O caloiro não pensa é semelhante aos animais que são abatidos;
8. O caloiro não tem alma;
9. O caloiro deve ceder o seu lugar a um veterano;
10. O caloiro deve sempre fazer uma vénia quando o veterano estiver a passar;
11. O caloiro deve ceder a sua namorada ao veterano;
12. O caloiro deve fazer o pagamento da propina do veterano para este não ficar na fila;
13. O caloiro só pensa em fazer cadeiras;
14. A alimentação típica do caloiro é massa com carniinha.

UniPiaget co-organiza primeiro Curso de Formação para Treinadores de Futebol e Hóquei em Patins em Angola

Por: Mónica Guedes

No dia 12 de Abril foi apresentada, em conferência de imprensa, o primeiro curso de formação de treinadores de futebol e hóquei em Patins, co-organizado pela Universidade Jean Piaget de Angola e a empresa *Goolos Sport*. O evento teve lugar na Universidade Jean Piaget de Luanda e contou com a presença de aproximadamente 30 pessoas, entre dirigentes desportivos, jornalistas, estudantes e membros da Direcção da UniPiaget.

Para fazer a apresentação do curso estiveram o Prof. Faustino Casimiro, preparador físico da Selecção Nacional de Angola de Hóquei em Patins e também docente da UniPiaget, o Dr. Luis Gomes, agente da FIFA e da UEFA e proprietário da agência *Goolos Sport*, o Vice-Reitor e o Administrador Geral da UniPiaget, o Doutor

Manuel Correia e o Mestre José Manuel da Costa Rocha, respectivamente, o Vice-Presidente para a área da Formação da Federação Angola de Futebol, Raul Chipenda, e o coordenador do curso de Motricidade Humana, Prof. António Ferraz.

Na apresentação do curso, o Prof. António Ferraz explicou que a iniciativa surgiu de um casamento entre a Universidade Jean Piaget e a *Goolos Sport*. Visto que a licenciatura de Motricidade Humana se encontra já numa fase mais madura, decidiu-se subir de patamar e desenvolver o curso de formação de treinadores de futebol e de hóquei em patins, em versão intensiva.

Seguidamente, o Administrador Geral da UniPiaget, Mestre José Manuel da Rocha enalteceu o esforço e

empenho dos organizadores da iniciativa: o Prof. António Ferraz, coordenador do curso de Motricidade Humana da UniPiaget, e o Dr. Luis Gomes, agente da FIFA e da UEFA e proprietário da agência *Goolos Sport*, com sede na Alemanha. Realçou, ainda, que a UniPiaget já tem 11 anos de existência e tem como filosofia abraçar todos aqueles projectos que sejam mais-valia, quer para a instituição, quer para a comunidade, quer para o País.

“Atendendo a que Angola tem um potencial muito forte a nível do desporto, a nível do futebol, do basquete, do andebol, a nível do hóquei em patins e de outras modalidades, eis que surge a possibilidade de darmos o pontapé de saída em termos de cursos de formação, nomeadamente treinadores de futebol e treinadores



de hóquei em patins. Brevemente, iremos realizar o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins e isto é uma mais-valia para a nossa terra. A função da Universidade junto deste curso é estritamente pedagógica, nós confiamos no nosso coordenador do curso de Motricidade Humana, confiamos também no Dr. Luis Gomes que é uma pessoa experiente e, atendendo ao currículo que ele tem, agente FIFA, UEFA; dá-nos uma certa consistência.”

O Doutor Manuel Correia reiterou as palavras do Administrador Geral e acrescentou que ficou particularmente impressionado com o entusiasmo do Dr. António Ferraz e do Dr. Luis Gomes. “Ainda me lembro dos primeiros dias em que o Dr. Luis Gomes veio cá para apresentar o seu projecto e nós tivemos que analisar essas propostas. Finalmente tivemos que ver a importância deste curso, não só para a Universidade mas também para o País. Este curso de formação dos técnicos de futebol e de hóquei em patins, por sinal, é o primeiro no País. Por isso, a nossa palavra vai mais no encorajamento de todos os que estão envolvidos neste processo, tanto os treinadores como os organizadores. A Universidade está aberta para apoiar esta e outras iniciativas. O nosso desejo é que haja progresso não só para a Universidade mas também para o País”.

Convidado a intervir, Raul Chipenda, Vice-Presidente da FAF para a Área da Formação disse: “Nós temos a incumbência de desenvolver o futebol em Angola. Ouvimos muito falar de formação mas é evidente que para haver formação tem que haver

quem forme. Um curso de treinadores é sem dúvida o caminho certo para que haja qualidade na formação dos atletas. Melhor qualidade significa melhores atletas, o que quer dizer que a Federação Angolana de Futebol, intrinsecamente, também irá usufruir dessa mais-valia. A Federação também vai apoiar este curso. O apoio não será só institucional mas também no sentido de conseguir conferir a este curso a visibilidade e a importância que os organizadores pretendem, ou seja, que o curso seja reconhecido por instituições internacionais de futebol como sejam a CAF e a FIFA. Este será o nosso trabalho, a nossa contribuição e tudo faremos para que se concretize. Angola está sedenta de bons treinadores, está sedenta de ter formação, está sedenta de ter pessoal qualificado e tudo o que seja para caminhar nesse sentido é de apoiar e desejar toda a sorte do mundo.”

O Prof. Faustino Casimiro, preparador físico da Selecção Nacional de Angola de Hóquei em Patins e também docente da UniPiaget também teceu umas breves considerações durante a apresentação do curso:

“Juntei-me a este grupo de trabalho para equacionarmos esta formação que, a meu ver, se torna numa mais-valia, já que é uma instituição de ensino superior, neste caso pioneira no ramo do Desporto. Havia uma lacuna entre as formações que as federações programavam e não havia uma instituição de ensino que apoiasse. Creio que a UniPiaget veio colmatar isto, lançando esta primeira formação de treinadores de futebol e de hóquei em patins.”

Para terminar o Prof. Ferraz falou dos objectivos desta iniciativa, esclarecendo que o curso não é uma licenciatura em Ciências do Desporto, mas sim uma forma de passar bastantes conhecimentos e ferramentas



para os treinadores. Foi nesta base que se estruturou o plano de estudos do curso que inclui a Biomecânica do Movimento, a Metodologia do Treino, a Anatomia Funcional, a Investigação *versus* Treinador de sucesso, a Influência da pedagogia na formação desportiva, e dentro das respectivas modalidades, o Conhecimento do Jogo ao Alto Rendimento.

Entrevistas

Raul Chipenda,

Vice-Presidente para a área da Formação da Federação Angola de Futebol

BEP: Como é que vê este curso de formação para treinadores de futebol?

RC: Eu falo sempre um bocadinho mais na vertente do futebol. É uma área em que na verdade existe uma lacuna muito grande no País. Nós falamos de formação e ouve-se muito falar de formação e a preocupação principal normalmente é encontrar um



campo, umas bolas, um equipamento e depois pôr uns miúdos a treinar quando o mais importante é quem é que vai formar essas crianças. Este curso será um primeiro passo para que as pessoas que irão treinar esses miúdos tenham outro tipo de conhecimentos e possam transmitir esses conhecimentos às crianças. É evidente que se a estrutura vier com um fundamento forte com certeza que o miúdo quando atingir uma idade superior vai ser um atleta com melhores condições. E é evidente que a Federação vai apoiar este tipo de iniciativas.

Prof. Faustino Casimiro

Preparador físico da Selecção Nacional de Angola de Hóquei em Patins e docente da UniPiaget

BEP: Como é que vê este curso de formação para treinadores de hóquei em patins?

FC: Do meu ponto de vista é uma oportunidade que a Universidade vai dar aos treinadores. Temos um mercado em crescimento, mas a questão da formação ainda é uma grande la-

cuna. Boa parte das pessoas dedicadas à formação, na parte desportiva, são ex-praticantes com grandes debilidades, refiro-me aos instrumentos qualificativos para o aprendizado no seu contexto de trabalho e isto tem feito com que os atletas cheguem à alta competição com muitas deficiências técnicas, deficiências essas que vão limitar o seu desenvolvimento como desportistas. Nós vemos casos de jogadores que a priori aparentam ter um certo desenvolvimento técnico mas que comparados com jogadores de outro nível, internacional, não se conseguem manter porque não têm técnica para se poderem impor. No nosso caso, os jogadores angolanos quase nenhum milita nas grandes ligas mundiais e isso para mim já é um grande indicativo. E eu pergunto-me, como é que numa liga portuguesa ou mesmo espanhola militam jogadores de quase todo o mundo mas menos de Angola. Porquê? Porque são jogadores que transportam deficiências e que os impossibilita de estarem ao mais alto nível do rendimento desportivo. 🌀



Raul Chipenda



UniPiaget participa na "Expo Angotic's Angola 2012"

Por: Mónica Guedes

A Feira Internacional de Luanda, em parceria com o Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, realizou entre os dias 17 a 20 de Maio, nas instalações da FILDA, no Pavilhão 5, a 1ª Edição da "Expo Angotic's" Salão Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação de Angola.

A primeira feira internacional sobre telecomunicações e tecnologias de informação, decorreu sob o lema *Inovar as TIC's, Sustentar o Desenvolvimento* e foi inaugurada do dia 17 de Maio, pelas 15 horas, pelo titular do sector, José Carvalho da Rocha. Contou ainda com a presença da Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

O presidente do Conselho de Administração da Feira Internacional de Luanda, Matos Cardoso, considerou que

a realização da 1ª edição da AngoTic 2012 é um espaço para divulgação da potencialidade do mercado angolano.

O gestor fez essa consideração quando dirigia a mensagem de boas vindas aos presentes, em alusão ao 17 de Maio (Dia Internacional das Telecomunicações), tendo afirmado que nesse evento estão criadas todas as bases para divulgação do conhecimento angolano, no sector das telecomunicações e tecnologia de informação, com vista a fazer-se sentir que o mercado angolano está em altura dos desafios internacionais.

A Expo Angotic's Angola 2012 teve como objectivos, divulgar as boas práticas da administração pública através da apresentação dos projectos desenvolvidos pelo governo, promover o empreendedorismo na área

das TIC'S, através de projectos escolares, tornar a Expo TIC'S na maior amostra de soluções no que concerne às TIC's e difundir junto da sociedade a aplicação dos melhores produtos e serviços de cariz tecnológico nas diversas áreas empresariais.

O evento contou com duas vertentes, a primeira teve a ver com o Fórum Angolano das Telecomunicações no âmbito das TIC's e a segunda fez referência às tecnologias, provedoria, gestão, *software* e formação.

O certame visou o encontro entre profissionais do ramo público em geral, com a finalidade de trocar experiências e aprofundar os conhecimentos na área das TIC'S, com a realização de palestras, ciclos de conferências e apresentação de novos produtos no mercado angolano e internacional.

A “Expo AngoTIC2012”, juntou várias empresas, entre nacionais e estrangeiras, a operarem em Angola, assim como inventores individuais e estudantes de instituições públicas e privadas, que apresentaram, entre outras novidades, serviços de *software* de sistema informáticos.

A Feira decorreu no horário das 14h00 às 20h00, com excepção do último dia (fechou as portas às 18h00).

A Universidade Jean Piaget de Angola participou na feira, na qualidade de expositor.

A nossa participação no evento teve como objectivos:

- 1-Promover a Universidade
- 2-Promover o Curso de Informática de Gestão
- 3-Apresentação de *softwares* desenvolvidos pelos estudantes do Curso de Informática de Gestão
- 4-Estabelecer parcerias para o curso de Informática de Gestão

O Nosso Stand

O *stand* tinha 18m². Na parede foram colocados dois *baners*: um alusivo aos 10 anos da UniPiaget com o seu lema e o outro com os cursos oferecidos pela Universidade.

A equipa que esteve no *stand* era constituída pelo Eng^o Afonso Bunga, coordenador do curso de Informática

de Gestão, por dois estudantes do curso de Informática de Gestão – Ximino Miranda da Silva (5^o ano) e Bento Pedro (4^o ano) – por Mónica Guedes e Deula Agostinho, do Gabinete de Comunicação e Imagem.

Disponibilizou-se ao público visitante os seguintes materiais promocionais:

- Boletim Ecos Piaget
- Desdobráveis dos cursos
- Uma apresentação do Instituto Piaget de Portugal que passava no plasma
- Duas apresentações promocionais da UniPiaget, em *power point*, que passavam nos computadores
- Divulgação da página web do Instituto Piaget de Portugal
- Desdobráveis sobre a formação CISCO
- Divulgação do Curso de Informática de Gestão
- Apresentação / demonstração de dois *softwares* desenvolvidos pelos estudantes do curso de Informática de Gestão: um *software* sobre facturação e outro sobre gestão de salários.

Por dia, visitaram o nosso *stand* em média 35 pessoas. O dia da abertura foi bastante concorrido, assim como o fim-de-semana.



Perfil dos visitantes: estudantes do ensino médio, estudantes universitários, professores, gestores, representantes das empresas participantes na Feira.

De realçar a visita ao nosso *stand* do Director Nacional do Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCT), Dr. Gabriel Luís Miguel.

Outras Actividades Decorrentes

Nos dias 18 e 19 de Maio, e no âmbito da 1^a edição da Expo AngoTic2012, decorreu o Fórum ANGO-TIC. No total foram debatidos dezanove temas relacionados com as Tecnologias de Informação e Telecomunicações (TiC´S), repartidos em quatro painéis, por especialistas e demais intervenientes do sector.

Realizou-se também, durante os 4 dias, um torneio de xadrez, organizado pelas empresas UNITEL E STARTEL.

Nos dias 18 e 19 de Maio decorreu em simultâneo a Feira dos Produtos e Sistemas Tecnológicos da Argentina, no Pavilhão 4. A Expo AngoTic's também foi visitada pelos expositores argentinos.

A Feira encerrou as portas no dia 20 de Maio, com uma Gala. 🍷



Universidade Piaget de Benguela marca presença na II Edição da Feira Internacional de Benguela

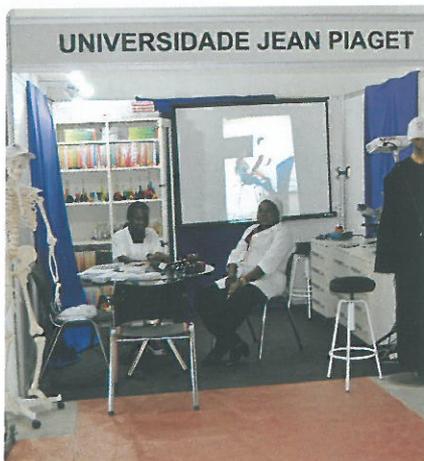
Por: Dra. Marivalda Gonçalves

Pela segunda vez, a Feira Internacional de Benguela abriu portas no Estádio Nacional de Ombaka durante o período de 16 a 20 de Maio.

Com o lema "Tudo ao seu alcance", participaram potencialidades económicas e industriais da região de Benguela e Lobito. A organização do evento (Eventos Arena) também contou com o apoio do Governo Provincial.

Com uma representação superior ao ano transacto (mais de 200 empresas participantes) pôde-se contar com a participação da Universidade Jean Piaget de Benguela.

O Stand da Piaget destacou-se pela grande e constante afluência de vi-



sitantes durante todo o período de exposição. Entre outros objectivos a Piaget procurou informar os visitantes sobre os actuais cursos de licen-

ciatura na Universidade, a constituição das disciplinas de cada curso, os anos de cada curso de licenciatura e divulgar a literatura das "Edições Piaget" disponível para consulta na biblioteca.

Os visitantes também foram apresentados com a participação dos alunos de enfermagem que se disponibilizaram para avaliarem a tensão arterial dos interessados, completando também com alguma informação útil sobre a educação para a saúde da comunidade.

Esta presença revelou-se essencial para a revelação da Universidade como sendo um marco importante para a Educação em Benguela. 🌐

Futuros Médicos Estagiam no Uíje

Por: Jerónimo Gonçalves

Estudantes do 4º ano do curso de Medicina Geral da Universidade Jean Piaget aprimoraram os seus conhecimentos em matérias relacionadas com a formação, durante um estágio voluntário que realizaram no Hospital Geral do Uíje, em Janeiro de 2012.

Foram 12 os estudantes que durante quinze dias se dedicaram ao es-

tudo das doenças mais endémicas que afligem aquela província, bem como as condições gerais do hospital, a relação médico-paciente e a biossegurança dos trabalhadores.

Numa iniciativa louvável, os estudantes quiseram também com este estágio aumentar conhecimentos nas áreas de medicina interna, maternidade, cirurgia, pediatria e orientaram palestras junto da população sobre medidas de prevenção das doenças como a malária, a febre tifoide e o HIV-Sida.

Durante o estágio, os estudantes observaram que as principais patologias que mais preocupam as autoridades sanitárias no Hospital Geral do

Uíje são, A.V.C. Isquémico e Hemorrágico, malária com disfunção cerebral, Hepatite B, IC, Peritonite por perfuração tífica, cesarianas, fracturas da clavícula e do fémur, tumores em diferentes áreas, anemia severa, broncopneumonia, pneumonia, entre outras.

O estágio permitiu, no final, recomendar a actualização dos profissionais de saúde, melhorar a comunicação interna, cumprimento da terapêutica por parte dos enfermeiros, bem como a colocação de um médico no banco de urgência para a área de triagem. Foi ainda recomendado maior estímulo aos profissionais de saúde para que haja empenho nas suas actividades. 🌐



Odebrecht Angola e UniPiaget firmam Protocolo

Por: Mónica Guedes

Núcleo Odebrecht Angola, Condomínio Belas Business Park - Torre Cabinda, segunda-feira, 04 de Junho de 2012, 10 horas.

A Universidade Jean Piaget de Angola, através do seu Gabinete Jurídico, assinou um protocolo de cooperação interinstitucional com a empresa Odebrecht Angola Produtos e Serviços Lda.

A sessão foi presidida pelo Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola, Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, e pelo Director de Planeamento/Administração e Relações Institucionais da Odebrecht Angola, Dr. Alexandre Assaf. Estiveram também na mesa, o Sr. Cláudio Herrera, da Odebrecht Angola, o Administrador Geral da UniPiaget, Msc. José Manuel da Costa Rocha, o Decano da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Msc. Eng.º Lufianliso António, o Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Prof. Doutor Julien David Zanzala, o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde, Prof. Doutor Flaviano Sambo Za Nzambi, a Responsável do Secretariado Académico, Dra. Albertina Dias dos Santos Van-Trier e o responsável do Gabinete Jurídico, Dr. Yuri Pascoal.

A cooperação da Odebrecht Angola com a UniPiaget consiste no desenvolvimento das seguintes acções conjuntas:

- Disponibilização de estágios para discentes em formação ou recém-formados através do Programa Jo-



vem Parceiro, visitas de campo aos seus projectos em curso;

- Identificação e indicação de material bibliográfico (livros, revistas, boletins, jornais e manuais), equipamentos laboratoriais diversos e outros processos tecnológicos em forma de plantas para fins didácticos que, quando acordado entre as partes, é oferecido à UniPiaget;

- Partilha de informações, experiências e transferência de conhecimentos entre os docentes e os estudantes da UniPiaget e especialistas da Odebrecht Angola, concretizados por meio das actividades que vierem a ser, concretamente, acordadas entre ambas Partes;

- Realização de cursos de extensão universitária, jornadas científicas e seminários, dirigidos à formação e capacitação profissionalizante dos estudantes na UniPiaget, com a participação de quadros da Odebrecht Angola; e

- Identificação de quadros de reconhecida capacidade técnica, académica, científica ou tecnológica para prestar serviços de docência na UniPiaget, nas cadeiras de especialidade a acordar.

Durante a sessão de assinatura, os responsáveis das duas entidades lembraram que já existem parcerias entre ambas, ainda que informais: há alunos da UniPiaget a estagiar na Odebrecht, há vencedores do Prémio Odebrecht que são alunos da Universidade, pelo que a assinatura deste protocolo vem consolidar esta parceria.

O momento de assinatura do protocolo foi precedido por uma visita ao Núcleo Odebrecht Angola, onde se pôde ver a evolução da empresa desde a sua fundação, as áreas de actuação e os países onde está implantada. 🌍



Reitoria realiza primeira Assembleia de professores da UniPiaget de 2012

Por: Deula Agostinho

A direcção da Universidade Jean Piaget de Angola realizou no passado dia 13 de Abril no anfiteatro A4 pelas 10 horas, a primeira Assembleia de Professores do ano lectivo de 2012. O acto foi presidido pelo Prof. Doutor Manuel Correia, Vice-reitor, o Mestre José Manuel da Costa Rocha, Administrador Geral e o Eng. Arnaldo Santos, Administrador Adjunto para área financeira, e contou com a presença de cerca de 40 professores.

Estiveram em análise no encontro informações relativas à guia do professor, regulamento académico e financeiro, regulamento disciplinar, estatutos e o prémio Odebrecht para o desenvolvimento sustentável que teve como um dos projectos vencedor em 2011, o apresentado por três Piagetianos da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O Vice-reitor, apresentou os novos desafios da UniPiaget para 2012 que são, dentre outros, a realização de 7 mestrados, a formação pedagógica em colaboração com a universidade do Minho e a conclusão da Policlínica.

Durante o encontro foram apontadas várias preocupações dentre as quais destacamos: a necessidade de um ensino de qualidade ao serviço do país; a participação da universidade em eventos científicos nacionais e internacionais e a necessidade de uma postura pedagógica.

Manuel Correia informou também aos presentes que nos últimos tem-



pos a direcção tem recebido reclamações da parte de alguns estudantes que se queixam da falta de ética pedagógica e profissional, bem como alguns casos de assédio sexual por parte de alguns docentes razão pela qual, estão a ser tomadas medidas para se evitar situações do género no meio académico.

Continuando, aconselhou os docentes a pautarem por uma postura mais pedagógica, a dar um melhor acompanhamento aos estágios dos estu-

dantes e a cumprir rigorosamente com o regulamento académico.

«Não temos apenas críticas, por isso não podemos deixar de parabenizar os colegas que têm cumprido com muito rigor o trabalho que se propuseram em fazer, tenho visitado algumas salas de aulas e vejo muitos professores dedicados e empenhados em fazer o seu trabalho, a estes peço que continuem assim e aos demais que sigam o exemplo dos seus colegas», finalizou. 🙏



UniPiaget promove IIº Colóquio sobre o Ensino da Língua Portuguesa em Angola

Por: Deula Agostinho

Sob o lema: Com a UniPiaget, valorizemos a Língua Portuguesa, o Departamento de Línguas e Culturas da Universidade Jean Piaget com o apoio da Administração Municipal de Viana e da Repartição Municipal da Educação realizou nos dias 5 e 6 de Junho de 2012 pelas 9h:00, no auditório 8.05, o IIº Colóquio Sobre O Ensino Da Língua Portuguesa Nas Instituições de Ensino Primário, 1º e IIº Ciclos de Ensino Secundário, para incentivar, despertar, formar e informar de uma forma multifacetada o valor da Língua Portuguesa em Angola.

O Evento que tratou da aprendizagem da gramática normativa, do ensino da leitura para estimular a escrita, da interdisciplinaridade da gramática nas escolas e da formação contínua dos professores, permitiu a discussão sobre novas metodologias de

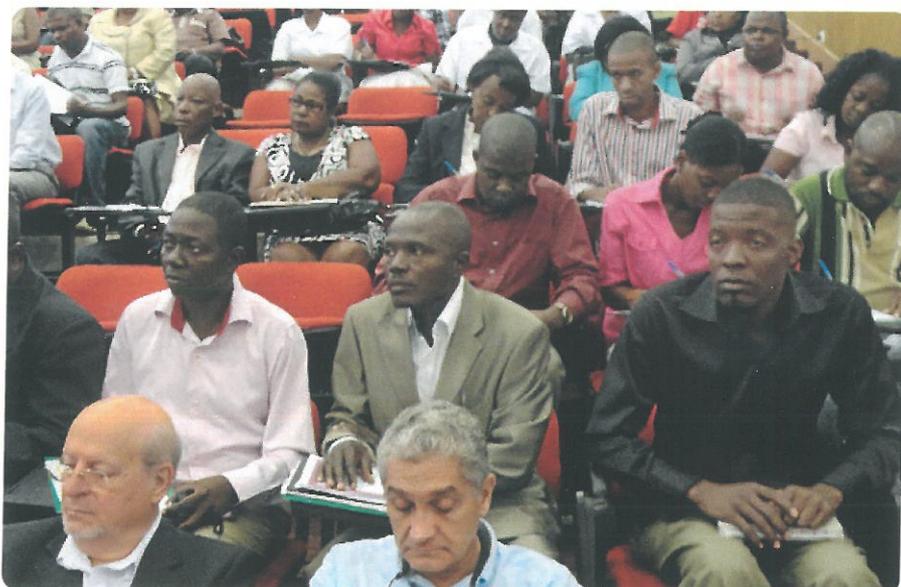


ensino da língua portuguesa no sistema educativo com base na valorização das particularidades de cada aluno.

De acordo com a Dra. Eugénia Kossi, Coordenadora do curso de Ensino de Português e Línguas Nacio-

nais da UniPiaget, essas metodologias que têm o aluno como um dos principais actores do processo de ensino-aprendizagem visam fomentar o uso das motivações intrínsecas e extrínsecas nas salas de aula. Nesta perspectiva o estudante não só recebe os conhecimentos, mas também deve ser motivado a ter o amor pela língua portuguesa. Deve, da mesma forma, sentir que o professor, devidamente formado, tem orgulho e amor pelos conhecimentos linguísticos que ensina.

Estiveram presentes no colóquio cerca de 80 participantes, dos quais destacamos, a presença do Dr. José Manuel Moreno, Administrador Municipal de Viana, membros do conselho de Direcção da UniPiaget e alguns Directores de diversas escolas de Luanda.





No acto de abertura o Mestre José Manuel da Costa Rocha, Administrador Geral da UniPiaget, agradeceu a presença dos convidados e o esforço do departamento para tornar o evento possível. “A língua portuguesa também é de Angola, ela se aculturou deixando de ser uma língua apenas de Portugal. Ela está em evolução no mundo todo”.

No seu discurso o Administrador relembrou o já falecido Dr. Amílcar Sacadura como o impulsionador para a

criação do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais na Universidade. “Não podemos falar deste curso sem mencionarmos o nome da pessoa que tudo fez para que ele fosse implementado na nossa universidade. Desejo a todos os palestrantes boa sorte e que as metas preconizadas sejam todas alcançadas”, disse.

No evento, os prelectores deram importância à formação académica e humana do professor, pois para eles é preciso valorizar a forma de falar do aluno para não se criar preconceitos linguísticos nas salas de aula. Tendo em conta a interdisciplinaridade, é fundamental que os professores ensinem valores morais aos seus alunos que se traduzem, na disciplina da língua portuguesa, no uso da língua para transmitir respeito e educação.

Segundo a organização o intercâmbio de ideias trouxe depoimentos importantes sobre as dificuldades que o professor tem de ensinar a lí-

ngua portuguesa nas escolas. Uma vez que o aluno tem já contacto com uma comunidade que lhe confere uma identidade cultural, a escola não deve criar uma outra, mas desenvolver a que já existe. Com isso, os convidados do colóquio apresentaram propostas que vão permitir uma maior interacção entre os decisores do sistema educativo, os professores e os alunos.

Uma dessas propostas, talvez a mais importante, referiu Eugénia Kossi é atrair para o ensino de base os melhores professores. Neste caso, é preciso que se tenha maior rigor na selecção dos mesmos por parte dos órgãos de decisão.

O primeiro dia da conversa científica, ficou marcado pelos temas debatidos no primeiro painel sobre o ensino da língua portuguesa I, onde foram analisados assuntos relativos ao Ensino da Leitura como Forma de Estimular o Interesse pela Escrita, apresentado pelo Dr. Valentino Ducuta, e a Aprendizagem da Gramática Normativa no Contexto plurilingue em Angola, no entender da Dra. Eugénia Kossi, temas moderados pelo Dr. Carlos Muhongo.

No segundo e último dia dos trabalhos a discussão esteve em torno do segundo painel, o ensino da língua portuguesa II, com os temas: A Língua Portuguesa, Língua Interdisciplinar: como envolver as outras disciplinas no ensino da língua portuguesa, apresentado pelo Dr. Honorato Cambali e a Formação Contínua do Professor de Língua Portuguesa, condição primária para desenvolver a motivação do aluno em sala de aula, tema exposto pela Dra. Sónia Olim, e moderados pelo Dr. Talangó António. 





I Torneio de Futebol Salão Masculino UniPiaget

Por: Prof. Dr. António Ferraz, Coordenador do Curso de Motricidade Humana da UniPiaget

A coordenação do curso de Motricidade Humana e a Liga de Estudantes realizaram entre os dias 28 de Abril e 03 de Junho, um torneio de Futebol Salão alusivo às comemorações do 12º Aniversário da Universidade Jean Piaget de Angola – A equipa vencedora defrontaria no dia 16 de Junho, em Benguela, a Universidade Jean Piaget de Benguela.

O Torneio foi constituído por 2 grupos de 7 equipas, perfazendo um total de 14 equipas inscritas, envolvendo 140 estudantes.

Na Primeira fase ficaram apuradas as 2 primeiras equipas de cada grupo. Grupo 1 (Remitentes FC, Atlético de Petróleos); Grupo 2 (F.C.M.G. 1º ano de Medicina, Misto de Psicologia).

Na Final realizada no dia 03 de Ju-



nhos, os estudantes de Atlético de Petróleos venceram os Remitentes FC por 6-3.

De realçar que esta foi a primeira competição do género envolvendo também a Universidade Jean Piaget de

Benguela. Havendo condições espaciais e materiais, fica a certeza de mais actividades no mesmo âmbito desportivo (em diferentes modalidades colectivas) promovendo o desporto universitário. 🌐



Biblioteca da UniPiaget de Benguela

Por: Mónica Guedes

É um espaço novo, organizado e amplo. A Biblioteca da UniPiaget de Benguela tem cerca de 2500 espécies, entre livros, revistas, jornais e fascículos.

Os livros estão dispostos em prateleiras, organizados por temáticas e autores. Os visitantes, aqui, têm a possibilidade de consultar livremente os livros: podem folhear, ler e decidir se é aquele livro que procuram.

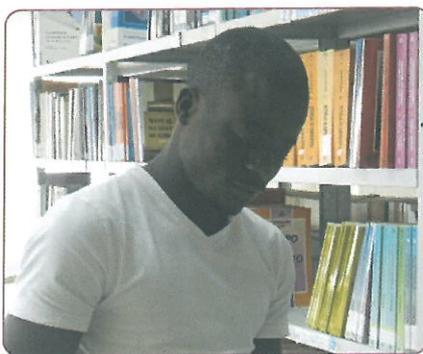
A zona de leitura é ampla e favorecida pelas grandes janelas que deixam entrar a luz natural. Enfim, é um local agradável, que convida ao estudo, à pesquisa, onde se pode desfrutar do prazer da leitura.

Segundo o relatório de Atividades de 2010, os cursos que mais procuram os serviços da Biblioteca são Direito e Economia e Gestão.

Os leitores não estudantes da instituição mais presentes são os da Universidade Katiavala Bwila, Universidade Lusíada, os estudantes do Centro Pré-Universitário, Colégio Banzaki e os alunos do Politécnico.

Trabalham na Biblioteca quatro funcionários que apoiam os estudantes na procura dos livros.

O *BEP* visitou a Biblioteca e quis conhecer alguns dos seus usuários. Acompanhe-nos!



BALTAZAR CATIMBA

24 anos, estudante de Direito, 3º ano.

Trabalha na Biblioteca desde 2010

BEP: Quais são as suas funções na Biblioteca?

São as funções de um Bibliotecário, organizo os livros, catalogo e fa-

ço o registo. Acompanho também os estudantes na procura de livros. Aqui faço de tudo um pouco.

BEP: E como é que surgiu esta possibilidade de vir trabalhar aqui na Piaget?

A princípio surgiu de uma necessidade de trabalhar e da minha vontade de trabalhar aqui na Piaget. Não é especificamente a minha área, mas apareceu-me esta oportunidade de trabalhar aqui na Biblioteca e eu agarrei-a.

BEP: E a construção da Piaget aqui em Benguela, foi uma coisa boa?

Foi sim, não só porque constitui um centro de trabalho para nós, mas também porque é um centro de formação e isso é sempre importante.

BEP: Tem encontrado algumas dificuldades para fazer o seu curso de Direito?

Talvez no que diz respeito a encontrar bibliografia.

BEP: É um desafio para a Universidade a aquisição de livros...

Sim, a Universidade tem adquirido livros, tem aproveitado as oportunidades, por exemplo quando acontecem as feiras dos livros. Mas ainda não é suficiente.

BEP: A Universidade completa 8 anos de existência. Como é que vê o futuro da Piaget de Benguela?

Acho que é uma universidade promissora, pela qualidade dos professores e da própria Universidade que tem



todas as condições para que saiam daqui profissionais competentes.

BEP: O que o motiva a trabalhar na Piaget?

Sobretudo o ambiente de trabalho e por ser quase a minha primeira casa: é a escola, é o meu local de trabalho. Eu começo a trabalhar às 8 horas e saio às 13 horas. Depois vou para as aulas e volto ao trabalho da Biblioteca às 18h e saio às 21h.



ANA PAULA

Estudante de Direito, 3º ano

BEP: Costuma vir investigar aqui para a Biblioteca da Universidade?

Sim, frequentemente.

BEP: Qual é a sua avaliação da Biblioteca?

A Biblioteca tem boas condições, tem vários livros, de diversos temas. Consigo encontrar quase tudo o que preciso para investigar. Não tem toda a bibliografia, mas considero que tem a imprescindível

BEP: Para além da Biblioteca, quais são as outras fontes que utiliza para procurar as informações?

Costumo investigar também na internet, onde sempre encontro o que procuro.

BEP: Os professores aconselham os alunos a investigarem aqui na Biblioteca?

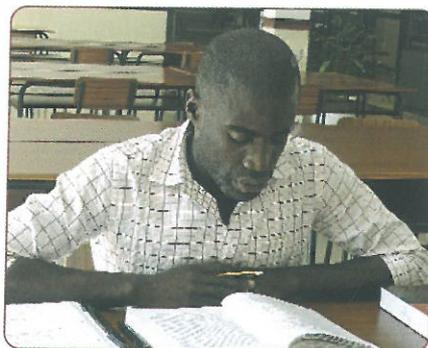
Com certeza, eles fazem sempre isso, estão sempre a incentivar os estudantes a investigar, se bem que nós nem sempre cumramos com essa orientação.

BEP: Porquê? Acha que os estudantes são um bocadinho preguiçosos para investigar?

(risos) Para ser sincera, sim. Eu não vou falar pelos outros, falo por mim. Às vezes limito-me ao que o professor dá na aula. Por isso é que a Biblioteca tem pouca gente, acho que há pouco interesse em investigar.

BEP: E vale a pena investigar?

Com certeza que sim. Nós estamos aqui na Universidade para nos formarmos, e temos que investigar sempre.



MANUEL AFONSO CUIJALA

Estudante de Direito, 3º ano.

BEP: Investigar faz parte dos deveres do estudante?

Realmente faz parte.

BEP: Mas vemos que a Biblioteca tem poucos estudantes...

Não é sempre assim. Hoje verifica-se pouca gente aqui, porque esta-

mos no período da tarde. No período da tarde estuda-se pouco. Mas durante a manhã podemos encontrar a Biblioteca cheia.

BEP: Acha que os estudantes têm o hábito de vir ler, investigar?

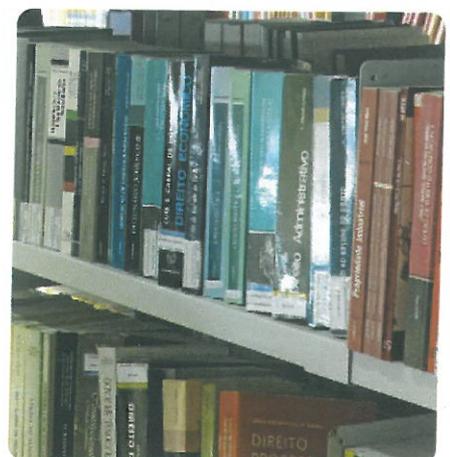
Eu tenho esse hábito. Mas há estudantes que nunca vieram aqui, não conhecem a Biblioteca... Eu recomendo aos estudantes maior investigação, porque faz parte da nossa própria carreira. Se queremos adquirir mais conhecimentos, não bastam os conteúdos do professor.

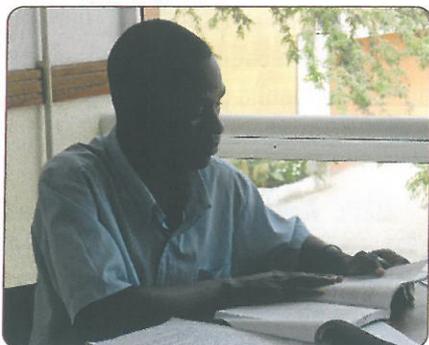
BEP: Costuma vir aqui para a Biblioteca investigar?

Sim, tenho por hábito vir cá investigar. Enquanto estudante não me vou restringir àquilo que os professores dão nas aulas. É preciso beber de outras fontes também.

BEP: O que é que o motiva a ficar aqui na Biblioteca da Universidade a ler?

Por exemplo, eu agora estou a ler *Direito Processual Civil*. O professor dá os seus conteúdos, mas eu quero ver outras fontes, para comparar e até contrapor o que o professor diz.





CONSTANTINO EDUARDO
Jornalista e Estudante de Direito, 1º ano

BEB: Veio à Biblioteca investigar?

Sim, geralmente venho aqui à Biblioteca para investigar algumas matérias relacionadas com o meu curso. Estou a ler a *História das Ideias Políticas*. No segundo semestre terei esta disciplina, portanto quero estar mais abalizado na matéria para quando começar a disciplina poder enquadrar-me melhor.

BEP: Como avalia a Biblioteca?

Olhe, o primeiro dia que vim para cá fiquei estupefacto com as condições que a Biblioteca apresenta. Poucas são as universidades que investem seriamente nestas estrutu-

ras para que os alunos estudem, formem-se, solidifiquem os seus estudos. Gosto muito de vir para aqui. Sempre que venho à Universidade dou sempre um saltinho à Biblioteca para saber se há alguns livros novos, ou uma novidade qualquer. Leio sempre um parágrafo de um livro, sinto-me bem assim...



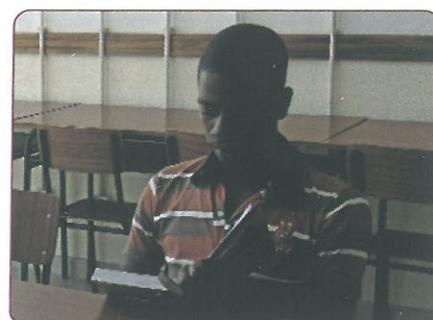
JOAQUIM DOMINGOS
Estudante de Direito, 1º ano

BEP: Veio cá à Biblioteca por orientação de algum professor?

Não, eu vim por minha livre vontade. Gosto de ler e o meu curso exige muita leitura. Este é o primeiro dia que eu venho para cá para a Biblioteca e estou a gostar. Tem livros interessantes relacionados com o meu curso.

BEP: Está a encontrar a matéria que precisa?

Sim, estou.



JULIANO PAULINO
Estudante de Direito, 1º ano

BEP: O que é que está a ler?

Estou a ler a *Gramática da Língua Portuguesa* para me aperfeiçoar nas aulas de Semiótica.

BEP: Conta vir mais vezes para a Biblioteca?

Sim, virei mais vezes. Esta é a primeira vez que venho para cá.

BEP: E qual é a sua primeira avaliação da Biblioteca da Universidade?

Gostei, encontrei os livros que procurava. Espero que das próximas vezes também encontre. 🍀



A Protecção da Família e das Relações Sociais de Proximidade em Angola - A nova Lei Contra a Violência Doméstica (Lei n.º 25/11 de 14 de Julho) - 1ª parte

Por: Dr. Hermínio Rodrigues

1. INTRODUÇÃO

A família é considerada a instituição social básica sobre a qual as sociedades humanas são edificadas. É nas relações proximais decorrentes das relações de parentesco e afinidade, e nas interdependências delas decorrentes que o indivíduo busca o seu refúgio e a sua raiz. Neste contexto, o núcleo familiar serve, simultaneamente, de modelo e de objecto de modelação, projectando no todo social a realidade vivida no seu seio ao mesmo tempo que sofre influência da cultura social em que se insere.

Dando corpo às grandes linhas programáticas plasmadas na Constituição da República em matéria de promoção da família e dos valores sociais a ela ligados, o Legislador deu-se conta da necessidade de implementar medidas especiais com vista à sua protecção contra um fenómeno que, a seu ver, *“é um flagelo social que contribui para a desestruturação e instabilidade emocional das famílias e, consequentemente, da sociedade”*¹. No entanto, a preocupação do Legislador em transformar interesses familiares, afectivos e sociais em geral vai muito

além do mero núcleo familiar, perspectivando-se a importância deste tema à luz de um círculo muito mais amplo de sinergias próprias da vivência gregária do ser humano: relações afectivas, de assistência na doença, solidariedade e proximidade social fazem também parte do contexto desta Lei, sendo que a epígrafe *“Lei Contra a Violência Doméstica”* peca por ser algo redutora, pois o adjectivo *“doméstica”* está conotado com uma ideia de lar, último reduto da família mais nuclear, formada, tradicionalmente, nos cânones de uma união matrimonial, por pai, mãe e filhos do casal. No entanto, a noção de *“família”* no contexto angolano é

muito mais alargada, englobando, habitualmente, pessoas sem relação de parentesco ou afinidade (ou, pelo menos, com grau afastado de parentesco) entre si.

Esta Lei insere-se num contexto social particular marcado por uma forte complacência em face dos fenómenos ligados à violência familiar, em particular no que concerne à violência conjugal ou equiparada. Trata-se de um tecido social fortemente marcado pela desigualdade de género, estereotipação dos papéis masculino e feminino e sobrevalorização dos elementos masculinos da família.

Todavia, impõe-se aqui uma chamada de atenção. A Lei Contra a Vio-

¹ Cfr. o preâmbulo da Lei n.º 25/11 de 14 de Julho, onde o Legislador expõe, claramente, os motivos da feitura da lei em causa, bem como justifica as soluções preconizadas, particularmente no que concerne aos tipos criminais instituídos.



lência Doméstica não traz novidade em toda a linha, senão apenas em parte das suas soluções. Não se pense que só a partir da entrada em vigor desta Lei as agressões físicas e verbais no seio familiar são consideradas infracções criminais e passíveis da aplicação de uma pena. Longe disso. Aliás, a maior parte das condutas que usam designar-se pela expressão “*violência doméstica*” (que acabou por tornar-se num lugar comum...), das quais a mais representativa será a ofensa à integridade física ou o homicídio cometido pelo cônjuge marido sobre o cônjuge mulher ou entre unidos de facto, são, há muito, punidas a título de crime nos termos do Código Penal Angolano. Não se pense que, só agora, por exemplo, agredir o cônjuge é crime! A campanha publicitária lançada pelo Governo com o slogan sugestivo “A luta contra a violência doméstica agora é lei” pode sugerir ao leitor menos conhecedor e atento que os comportamentos que proíbe e pune só agora são ilícitos e puníveis. Esta afirmação é, em parte, verdadeira, pois, nunca como agora houve um tipo de crime que abrangesse a totalidade das condutas física e psicologicamente violentas que podem ocorrer no seio das relações sociais de proximidade. No entanto, não é verdade que os mais comuns dos comportamentos associados à ideia de “*violência doméstica*” não fossem já criminalmente punidos. Eram-nos nos termos gerais do Código Penal e não no contexto de uma lei penal especial, como agora sucede. Como diz (e bem) a mensagem do Governo, a luta especificamente contra o fenómeno violência doméstica é que se

tornou lei, ainda que, neste esforço, se tenham alargado os tipos criminais a outras condutas violentas que não eram incriminadas². A vantagem desta lei penal especial é enquadrar de forma específica a protecção de um novo bem jurídico-penal que o legislador acolheu. O real significado da Lei n.º 25/11 de 14 de Julho é a ascensão à discursividade penal de um novo bem jurídico: a *protecção da família e das relações sociais de proximidade*³, o que implica que se incriminem, de um modo geral, todas as condutas activas e omissivas que lesem esse bem jurídico, desagregando os núcleos familiares e traíndo as relações de confiança e as sinergias próprias dessas relações sociais. É importante referir que, em momento algum da história recente do país, o uso de violência no seio familiar foi lícito à luz da lei penal⁴, pois, antes mesmo de os indivíduos serem cônjuges, ascendentes, descendentes, parentes, afins ou dependentes de vária ordem, são pessoas. Como tal, não podem gozar de menor protecção contra a violência física, injúria, exposição ou abandono que, são, em geral, ilícitos criminais de

direito penal clássico e, como tal, figuram já no Código Penal de 1886. As verdadeiras inovações decorrentes da Lei Contra a Violência Doméstica consistem em criar um novo tipo de crime (*máxime*, o crime de violência doméstica) cujo tipo objectivo é muito alargado, compreendendo múltiplas formas possíveis para a sua realização, além das já referidas medidas de protecção da vítima e de ressocialização do agente. Por outro lado, no caso dos tipos de violência no seio familiar já antes enquadrados na lei penal, a nova lei tipifica-os como crime público⁵, enquanto, anteriormente, os tipos de crime em que se podiam subsumir, eram, à luz do Código Penal, crimes semi-públicos ou particulares (veja-se o caso das ofensas à integridade física simples (*ofensas corporais*) cometidas pelo marido sobre a mulher ou *vice-versa*). Em termos criminais, há, então, uma dupla inovação: não só se criou um novo tipo de crime (tipo de ilícito criminal), criminalizando as múltiplas formas de violência que podem ocorrer nas relações sociais de proximidade, como se enquadra de forma bem diferente, com consequências processuais importantes, os comportamentos já antes punidos.

² Na verdade, esta Lei n.º 25/2011 de 14 de Julho é neo-criminalizadora, mas não em relação aos comportamentos que, olhos do cidadão comum, ilustram o fenómeno conhecido como violência doméstica.

³ Este novo bem jurídico visa a preservação das estruturas sociais baseadas em relações de apoio mútuo e de solidariedade. Actualmente, o âmbito da noção de «violência doméstica» é muito alargado, compreendo a violência física, psíquica, sexual e verbal e o abandono no contexto da família, bem como em qualquer outro onde se manifestem afectos e dependências de uma pessoa face a outras, como nos casos de pessoa internada, pessoa sob cuidados de instituições de solidariedade social e afins. Aliás, o âmbito definido no art. 2.º da Lei n.º 25/11 e o desenho do tipo objectivo do crime “violência doméstica” conforme previsto no art. 3.º da mesma Lei não deixam margem para dúvidas sobre o entendimento do legislador nesta matéria.

⁴ Salvo o disposto no art. 372.º que, em face dos princípios da igualdade e da protecção dos direitos, liberdades e garantias constitucionalmente consagrados, deve considerar-se materialmente inconstitucional.

⁵ Os crimes classificam-se como públicos, semi-públicos e particulares conforme a legitimidade para a promoção do respectivo processo criminal. Face a crimes públicos, o Ministério Público, titular da acção penal, pode desencadear o processo criminal e promover o seu andamento subsequente desde que tenha conhecimento, ainda que oficioso, da prática do crime. Se o crime é semi-público, então o Ministério Público só poderá dar início ao processo mediante queixa formal do ofendido ou de outra pessoa legitimada. Se o crime é particular, além da queixa é necessário ainda que o ofendido ou outrem legitimado apresente acusação particular, sem o que o Ministério Público nada poderá fazer oficiosamente.

Em suma, através da Lei n.º 25/11 de 14 de Julho, o legislador lança o mote para a consciencialização colectiva da necessidade de combater o flagelo da violência exercida nas relações sociais de proximidade, dado o efeito desagregador que têm, chama a atenção para um princípio de igualdade no tratamento do fenómeno: a vítima da violência não é só a mulher. Elegeu novos bens jurídico-penais, criou novos tipos de ilícito criminal que consistem em lei especial face a disposições mais gerais de Direito Penal Clássico ou de Justiça, considerou tais crimes, do ponto de vista do princípio da oportunidade, como prioritários, ao tipificá-los como crimes públicos (conferindo legitimidade ao Ministério Público para instaurar inquérito oficiosamente), lançou as bases para adopção efectiva de medidas de protecção das vítimas de violência no âmbito de relações afectivas de proximidade social, bem como propõe medidas de intervenção e reeducação do agressor. Nisto consistem as verdadeiras inovações da nova lei.

2. A VIOLÊNCIA (CONJUGAL E NÃO SÓ) À LUZ DO CÓDIGO PENAL⁶.

O homicídio doloso (designado pelo tipo de homicídio voluntário) cometido sobre qualquer pessoa é, nos termos-gerais do art. 349.º do Cód-

go Penal em vigor, crime. O homicídio negligente (designado pelo tipo de homicídio involuntário) é, também, crime nos termos gerais do art. 368.º do CPenal. Portanto, o homicídio doloso cometido sobre cônjuge, ascendente ou descendente não podia deixar de ser crime, até por maioria de razão. Seria uma desconsideração do bem jurídico protegido por tais normas excluir o cônjuge e os familiares directos do agente do âmbito de aplicação dos tipos de crime que instituem⁷. O homicídio negligente do cônjuge, ascendente, descendente ou colateral não cabe na noção de violência doméstica, pois esta implica uma atitude intencional de, por acção ou omissão, lesar ou colocar em perigo bens jurídicos ligados à vida e integridade física e psíquica de certas pessoas com quem o agente tem relações afectivas próximas ou relação de dependência, compreendendo o adjectivo «doméstica», hoje, círculos sociais mais alargados do que a família.⁸ O homicídio negligente (involuntário) é, em geral, crime público, podendo o Ministério Público exercer a acção penal independentemente de acusação particular ou mesmo de queixa.

⁷ Muito embora o legislador de 1886 diminua sensivelmente a ilicitude do homicídio e das ofensas corporais graves cometidos pelo marido sobre a mulher adúltera, ou pelo pai sobre a filha menor de 21 anos sob a sua dependência, sempre que esta seja corrompida (sexualmente, entenda-se), nos termos do art. 372.º do Código Penal. Trata-se aqui de crime privilegiado. Nestes casos, a pena é simbólica. Em tais circunstâncias, a simples ofensa corporal nem sequer é punida, cfr. §1.º do art. 372.º do CPenal. Tais preceitos devem considerar-se, hoje, materialmente inconstitucionais em virtude de ofensa ao princípio da igualdade e da protecção dos direitos, liberdades e garantias.

⁸ Refira-se que o homicídio, por acção ou omissão, doloso ou negligente de pessoa a cargo ou sob a vigilância do agente está sujeito à agravante prevista no ponto 27.º do art. 34.º do Código Penal.

⁶ Não cuidamos, nesta sede, das circunstâncias especiais que podem concorrer na prática dos factos, sejam atenuantes ou agravantes. Por outro lado, não consideramos também as várias causas de exclusão da ilicitude e da culpa que poderão ser aplicáveis num caso de homicídio, assim como não nos referimos às condições objectivas de punibilidade. Apenas referimos os tipos legais de crime onde estão tipificados alguns dos comportamentos associados à violência doméstica.

Em termos de ofensa à integridade física, a lei pune tais actos, em termos gerais, nos arts. 359.º e ss. do CPenal, variando os tipos penais de ofensa corporal em função do resultado das ofensas cometidas. Quando as ofensas recaem sobre cônjuge, ascendente, descendente ou colateral, a Lei qualifica esses tipos de crime também em função da qualidade da vítima, nomeadamente pela relação de parentesco. Nestes casos, as penas associadas variam entre um a doze anos de prisão. Aqui, o legislador agrava consideravelmente a moldura penal prevista nos arts. 359.º a 362.º do CPenal devido à relação existente entre o agente e o ofendido. De referir que esta relação é também valorizada em termos de circunstância agravante geral prevista nos arts. 34.º, em especial no seu ponto 27., determinando a agravação das penas previstas, nos termos do art. 92.º do CPenal. O crime de ofensas corporais dolosas (voluntárias) simples é, em regra, um crime particular, excepto no caso de ofendido ser menor de 16 anos ou incapaz em geral, caso em que será semipúblico. O crime de ofensas corporais dolosas graves (art. 360.º) é, em regra, um crime semipúblico, assumindo a natureza de crime público sempre que o seu cometimento coloque o ofendido em risco de vida ou envolva o uso de armas de fogo ou outras armas e meios proibidos. O acto de provocar dano corporal por negligência (ofensas corporais involuntárias) não cabe no conceito de «violência doméstica», ao qual subjaz uma intenção do agente dirigida à lesão do bem jurídico em causa.. 

Teatro sensibiliza estudantes para a sinistralidade rodoviária

Por: Mónica Guedes

O Colectivo de Artes UniPiaget apresentou a peça de teatro *Sinistralidade Rodoviária*, no dia 24 de Maio, em duas sessões, 13h30 e 18h00, no Auditório 8.5.

A peça, escrita por Flávio Fernandes e encenada por Daniel da Silva e Mariano de Almeida, pretendeu sensibilizar os cidadãos para as causas e consequências da sinistralidade rodoviária e para a sua prevenção.

As duas sessões quase esgotaram. Na plateia, assistiam estudantes, trabalhadores, docentes, destacando-se a presença do Comandante das Tropas da Brigada Especial de Trânsito, o Sr. Fernando Henriques, do porta-voz da Brigada Especial de Trânsito, o Sr. João Pereira, do Agente António Kabaca e do Intendente Luis António.

Durante a peça, foram abordadas diversas questões relacionadas com a sinistralidade rodoviária: as vítimas, os infractores, as estradas, os peões, os automobilistas, e as más condutas.

No fim da primeira sessão, o porta-voz da Brigada Especial de Trânsito, o Sr. João Pereira, foi convidado a subir ao palco para uma breve reflexão sobre o tema. O agente lembrou que quase todos nós, directa ou indirectamente, somos afectados pela sinistralidade rodoviária e que esta representa grandes perdas para o país: humanas, materiais, técnicas, económicas, todas elas com consequências para o desenvolvimento. Por exemplo, quando morre um quadro técnico nas estradas, o país perde, as famílias per-



dem. Terminou a sua reflexão apelando aos presentes para um comportamento responsável nas estradas.

Na segunda sessão, o Intendente Luis António também deixou uma reflexão à assistência. Apontou como causas da sinistralidade rodoviária o excesso de velocidade, a falta de precaução, o mau estado das viaturas e a falta de responsabilidade dos cidadãos. Apelou à responsabilidade individual, pois esta é uma das formas de prevenir a sinistralidade rodoviária.



Fizeram parte do elenco de actores, Antero Simão, Guilhermina Diego, Felizardo Valentim, Jaire dos Santos, Augusto Yofata, Mayimona Glodi, Maria Figueiredo, Mavilde Candala, Rosa Mudil, Siumara da Silva, Rosa da Silva, Dilma Vasco, Amorim Filipe, António Francisco, Domingas Ganda e Yara Fama.

Na Direcção Artística estiveram Daniel da Silva, Maria Martins, Mariano de Almeida, Morinho Maria, Yara Fama e Domingos Cassangue. O guarda-roupa esteve a cargo de Daniel da Silva e Maria Martins.

O Colectivo de Artes UniPiaget está constituído por 42 elementos. No corpo directivo estão Maria Martins, Daniel da Silva, Yara Fama e Mariano de Almeida Correia.

O Colectivo ensaia todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 13:30h às 15:30h. 📞



Maio Mês de África

Por: Dr. Pedro Ângelo

Eram 15 horas e 17 minutos, a professora Eugénia Kossi entrou na sala 2.15 e apresentou-nos António Fonseca. Assim, no dia 21 de Maio, a coordenadora do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais deu início à 3ª palestra sob o tema Maio Mês de África.

Numa sala cheia com estudantes do curso de Línguas e alguns professores do mesmo curso, António Fonseca, Director do Instituto Nacional de Industrias Culturais, autor de obras marcantes para a fruição e entendimento da literatura oral como *Sobre os Kikongos de Angola*, ou *Contribuição ao Estudo da Literatura Oral Angolana* e autor e apresentador de um dos programas de rádio mais antigos do país, *Antologia*, que tem como tema os géneros da literatura oral, contos, provérbios e adivinhas, durante cerca de uma hora falou-nos da Actualidade da Literatura Oral como veículo de valores da nossa matriz cultural.

Numa narrativa fluida questionou a dualidade memória do outro e memória nossa remetendo para a literatura oral o papel actual no resgate dos valores matriciais da polifaceteda cultura bantu.

O programa agendado para desenvolver o tema Maio Mês de África teve início a 11 de Maio com uma palestra proferida pelo professor Arnaldo Fernandes que teve lugar na sala 3.05, às 16 horas, com a presença de estudantes e professores do curso de Línguas. Por delegação da professora Eugénia Kossi a sessão

foi aberta pelo professor Pedro Ângelo que além de anunciar o calendário das actividades, palestras todas as sextas-feiras do mês de Maio com encerramento a 25, Dia de África, apresentou o palestrante, professor Arnaldo Fernandes docente de literaturas no curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais.

O ilustre palestrante discorreu sobre A INTER-RELAÇÃO DO CONCEITO DA LITERATURA MUNDIAL NA DEFINIÇÃO DA ANGOLANIDADE LITERÁRIA situando o seu tema a partir do conceito universal de literatura que nos remete para o “conjunto das expressões escritas do espírito humano ou o conjunto de obras literárias de todos os povos e de todos os tempos”. Por outro lado “cada país possui uma literatura com características próprias, uma literatura que é expressão do espírito nacional e que,



por conseguinte, factor fundamental para definir a natureza peculiar de cada nação o que nos remete para o conceito estruturante de Literatura Angolana, por exemplo”.

O termo angolanidade é um nome derivado do topónimo Angola, e “descreve as características culturais, sociais, antropológicas e literárias desta parcela do território africano”.

O conceito varia e para Luís Kandjimbo “a angolanidade são os fundamentos que se focalizam numa perspectiva antológica como pressuposto para produção de um discurso crítico literário englobando não só os resultados das estratégias de da comunicação literária em língua portuguesa mas de igual modo do sistema semiótico da oralidade” e para Mário Pinto de Andrade falar de angolanidade “requer um enraizamento cultural e totalizante das comunidades humanas que abarca e ultrapassa dialecticamente o particularismo da região e das etnias, em direcção à nação”. Com este pensador a discussão da angolanidade



lanidade literária que vem a incorporar o conceito de nacionalismo, traz por arrastamento a questão das línguas bantu.

Outra questão que se prende com o conceito de angolanidade remete-nos para a dicotomia cidadania/nacionalidade que se resolve pela natureza profundamente amante da liberdade do discurso literário sintetizado pela palavra magistral de Jorge Macedo que diz que “o indivíduo é livre de escolher a nacionalidade que melhor lhe convém” por analogia com o seu sentir poético: “Fiz o que fiz/ A obra pertence-me. / Não prendas o infinito das minhas opções estéticas/ em uma gaiola/”. Aliás a “Literatura Angolana está cheia de exemplos que fazem explodir esta dicotomia. Vejamos, o Luandino Vieira, o Ruy Duarte de Carvalho, o Castro Soromenho.”

Finalmente o discurso literário ou estilo imprime marcas culturais que nos sugerem, dentro da universalidade desse discurso, contornos que delimitam o conceito angolanidade facilmente identificável em Makezu de Viriato da Cruz ou mesmo em Comboio Malandro de António Jacinto.

“O conceito de angolanidade continua em aberto e carente de mais análises e à medida que a sociedade angolana se abre para o mundo novos

textos aparecerão, novas abordagens do fenómeno literário, portanto o conceito tornar-se-á mais complexo”.

Após estas últimas palavras de Arnaldo Fernandes seguiu-se um debate limitado pelo tempo mas que se centrou à volta da dicotomia cidadania/nacionalidade.

Na sala 8.21 e desta vez às 15 horas e 25 minutos do dia 18, com a participação dos estudantes do curso de Farmácia e também do curso de Línguas, decorreu a 2ª palestra apresentada pelo professor Artur Eusébio com o título de A FILOSOFIA AFRICANA.

O Doutor Eusébio começou invocando os seus antepassados

“Aos manes dos Ancestrais, aos meus antepassados e, às gerações futuras, dedico este trabalho de investigação que reflecte sobre o nosso presente e futuro forjado no pensamento e intuições de largas gerações”.

A palestra desdobrou-se por vários tópicos.

Primeiramente fez uma breve abordagem às origens do discurso filosófico em África passando para os aspectos filosóficos da experiência histórica africana e tendências da sua filosofia e aspectos metodológicos a ela ligados.

A questionação filosófica levou-nos à relatividade linguístico-filosófi-

ca e ao antropocentrismo e suas categorias na Filosofia Africana o que tornou inevitável a referência ao negritudinismo.

A 25 de Maio, Dia de África, o programa Maio Mês de África foi encerrado tendo a actividade decorrido na sala 2.15 com a participação de estudantes do curso de Psicologia Clínica e estudantes e professores do curso de Línguas. As palestras estiveram a cargo de Antunes Vunge, Luísa Tchapanga, e Kátia Gomes da Silva todos estudantes do 3º ano do curso de Línguas.

Antunes Vunge deu início à sua intervenção subordinada ao tema 25 DE MAIO DIA DE ÁFRICA, às 15 horas e 20 minutos. Depois de questionar o termo África referiu as lutas da primeira metade do século XX no continente e a criação da OUA, “isto em 25 de Maio de 1963, que visava a unidade e solidariedade africanas, defesa e eliminação do colonialismo, soberania dos Estados africanos e integração económica, além da cooperação política e cultural no Continente”.

Luísa Tchapanga falou sobre O EX-TRACONTEXTO, conceito teórico aplicado à Literatura Oral e que caracteriza o momento da enunciação.

Luísa, para melhor compreensão do conceito, levou-nos até aos quintais do Katchiungo (Município da Província do Huambo) onde cresceu a sua infância e como um verdadeiro produtor transmissor fez-nos pulsar as suas alegrias e angústias vividas nesses saudosos serões:

“Havia nespereiras, mangueiras, abacateiros, hortas.

Jovens e crianças com casacos, à volta da fogueira, noites frias, escurecidas ou de luar, sem energia eléctrica,



alguns cães deitados junto dos seus donos, o estridular das cigarras, os pirilampos acesos; espigas de milho assado; havia palmas; cantos; risos. Este era o meu e o nosso extracontexto na época.

Reuníamos-nos no quintal de uma família, ora de outra, havia rotatividade (os quintais eram reconhecidos desta família ou daquela porque conhecíamos os limites não que houvesse qualquer muro a separá-los). Os contos geralmente tinham como personagens, pessoas, animais e eram evocados Sereias e Cikisikisi (figuras de ficção. Cikisikisi em umbundu, Muxixi em kimbundu).

Quando as histórias não incluíam o Cikisikisi, conotado como monstro, bicho devorador, dificultador da vida de outros, não havia problema nenhum. Nos dispersávamos na maior alegria.

Se naquele dia, contudo, um dos produtransmissores falasse deste bicho mau e fosse ainda por cima noite sem luar, nos dispersávamos numa correria. Cheios de medo. Lembro-me que nesse dia a minha irmã mais velha, como partilhávamos a mesma cama, corria de tal maneira, que ocupava o meu lugar que era atrás e eu ficava numa choradeira. E lutávamos até acordar a mãe, que chateada nos repreendia.

Passados poucos dias estávamos novamente prontas para ir ao serão.”

A recordação desses momentos faz vir lágrimas aos olhos, não de saudades dos tempos passados de que não tenho saudades, mas de não poder viver como da primeira vez a sensação cheia de olhos, ouvidos, boca que tinha quando me sentia, também eu, elemento do extracontexto — maravilhou Luísa.



A sua palestra terminou e houve um momento suspenso no tempo. Todos em silêncio. Depois as palmas desabaram.

Kátia Gomes da Silva apresentou de seguida a sua palestra Rainha Nzinga Mbandi.

Falar duma cronologia breve de sua vida foi pretexto para nos apresentar uma carta de Nzinga Mbandi endereçada a um enviado do representante da capitania portuguesa situada em Luanda, Fernão de Sousa que algum tempo atrás a tinha recebido e putativamente baptizado.

Percebe-se pela estrutura da carta e o cuidado da linguagem “a existência na corte da rainha Nzinga Mbande de conselheiros que sabiam

ler e escrever e aqui faremos alusão ao contributo dado pelo padre Francisco Gouveia que por volta de 1571 chegou a esta região, estabeleceu boas relações com o povo, em especial com o pai da rainha que o autorizou a abrir uma escola, permitindo desta forma que os naturais da região aprendessem a ler e escrever”.

Depois das três intervenções a palestra continuou com uma concorrida sessão de perguntas e respostas suscitadas pela instituição do Dia de África, pela perda da originalidade da transposição para a escrita do texto oral e a lenda à volta da Rainha Nzinga.

Desta maneira se encerrou o programa Maio Mês de África. 



Universidade Jean Piaget Angola

1º Congresso Internacional de Medicina Dentária

11, 12 e 13 de Outubro de 2012

Oradores

Dr. Rui Pereira da Costa

Mestrado em Endodontia - Barcelona
Docente na Universidade Fernando Pessoa - Portugal
Autor de Conferências e Publicações Científicas
Professor do Mestrado de Endodontia na Universidade Internacional de Catalunha



Dr. Ricardo Faria Almeida

Doutoramento em Periodontologia
(Universidade de Madrid)
Professor Master do Curso de Periodontologia
(Madrid, Lisboa e Sevilla)
Presidente do Conselho Científico da OMD Portuguesa
Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia



Dra. Claudia Cohen

Médica Dentista
(Licenciada pela Universidade de Lisboa)
Especialização em Ortodontia
(Fundação Gnathos)
Participação em vários Congressos
Representante dos Médicos Dentistas junto da Ordem dos Médicos



Dra. Cecília Domingos

Especialista em Cirurgia Maxilo-facial
Autora de Publicações
Participação em Eventos Científicos
Chefe do serviço de Cirurgia Maxilo-facial do Hospital do Prenda
Pós-Graduação em Implantologia básica e avançada



Dra. Eunice Carrilho

Investigadora do Instituto Biomédico da Luz e Imagem, IBILI
Membro do Conselho Científico de 5 revistas científicas
Fundadora da Academia Portuguesa de Estética Dentária
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação de Dentisteria/Endodôntia (Universidade de Coimbra)
Membro do Conselho Pedagógico e Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



Dr. Javier Mareque Bueno

Especialista em Cirurgia Oral e Maxilofacial
Artigos publicados em revistas
Participação em investigação científica
Professor na Universidade Internacional da Catalunha
Doutorado em Cirurgia—Universidade Autónoma de Barcelona



Dra. Natália Oliveira

Mestrado em Cirurgia Oral, Implantologia e Prótese - Universidade Internacional da Catalunha
Pós-graduação em Periodontologia na Universidade Internacional da Catalunha
Autora de artigos publicados em revistas Nacionais e Internacionais



Curso —Odontologia Restauradora || de 6 horas ministrado por Dr Narciso Baratieri



Ministrador Internacional com mais de 600 Cursos
Editor Chefe da Revista Clínica Journal of Brazilian Dentistry
Professor Titular da disciplina de Dentisteria na Universidade Federal de Santa Catarina

Contactos: 935278008 / 926219220 congresso.md.unipiagetangola@gmail.com

Inscrição de 1 Junho a 30 de Agosto

Palestras: 10.000 Kz
(direito a diploma de participação no evento)

Palestras + Curso "Odontologia Restauradora (6h) : 25.000 Kz
(direito a diploma de participação + diploma de realização do curso)

Inscrição de 1 Setembro a 30 de Setembro

Palestras: 15.000 Kz
(direito a diploma de participação no evento)

Palestras + Curso "Odontologia Restauradora (6h) : 30.000 Kz
(direito a diploma de participação + diploma de realização do curso)